Ano II — Faro, Quarta-feira 3 de Setembro de 1913 — Numero 143

DIRETORES E PROPRIETARIOS
Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,
João Pedro de Sousa

EDITOR,
Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO

ASSINATURAS
25 numeros..... 50 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.

As nossas finanças

O *Diario do Governo* do dia 29 do mez findo, publicando as contas do ano economico terminado em junho e fazendo sobre essas contas um relatorio elucidativo, que tão elequentemente demonstrou o que foi a gerencia de 1912 a 1913, deu ao paiz inteiro a prova insofismavel de que tem sido honesta a administração da Republica, pondo em excecional destaque a figura gigantesca do eximio estadista e financeiro dr. Afonso Costa.

O orçamento para o ano economico de 1912 a 1913 prescrevia um *deficit* de 3.832 contos. Veiu depois um ministro, o sr. Vicente Ferreira, que, verificando as contas, afirmou que o *deficit* atingiria 6.600 contos, e como se tão elevada quantia não bastasse para sobrecarregar o nosso tesouro, e afrontar a honestidade dos principios republicanos, houve alguns espiritos maldizentes, inimigos das instituições, que fizeram correr, como triste profecia, que o *deficit* não era só o que os ministros anunciavam, porque os erros de calculo transformariam essa grande verba noutra verba ainda maior, talvez superior a 8.000 contos!

E o caso é que a maldosa influencia da claque de pessimistas que vive portas a dentro do regimen, tão sómente para o caluniar, foi imprimindo no espirito publico a ideia de que tudo quanto os governos da Republica produziam em questões de finanças, não era mais do que uma cilada imposta á concienia dos portuguezes. E foi isso o que todos os realistas e alguns republicanos dissedentes e despeitados proclamaram de modo especial e descortez contra o governo exemplarissimo do dr. Afonso Costa.

Preocupou-os sempre a ideia fixa de destruirem a ação moralisadora deste famoso estadista,—aos primeiros, porque adivinhavam nele o espirito lucido que havia pôr a descoberto a podridão financeira do extinto regimen, com todos os seus erros e crimes,—aos segundos, porque viam na ação intransigentemente republicana do melhor estadista, a força aniquiladora de todas as suas vaidades, de todos os seus caprichos e despeitos de falsos republicanos.

Só deste modo se pode explicar essa iniqua e monstruosa campanha que se fez na imprensa contra o *superavit* de novecentos contos, apresentado pelo sr. dr. Afonso Costa no orçamento do atual ano economico. Para essas agourentas creaturas, este orçamento, que elas talvez não tenham lido, não passa duma ardilosa mistificação, para iludir o tesouro e enganar os incredulos. Tudo são falsificações e erros, que, segundo as suas predicas, hão de transformar o *superavit* num *deficit* assombroso, que servirá de tumulo ás vanglorias do egregio ministro das finanças.

E' isto o que eles dizem, eles, os caluniadores da dignidade nacional e os vendilhões da Patria, eles, os bandidos, que pretendem transformar em trevas a luz da razão.

Mas o dr. Afonso Costa e os do seu governo, qual festejada caravana que passa sob os latidos dos cães, dão ao embuste e á calunia a resposta elequente dos numeros, que traduzem em relação á vida economica do ano transato, factos consumados, na certeza de que o futuro saberá defender com o mesmo assombro, a inteligencia fecunda, os esforços dantescos e a honestidade irrepreensivel que o dr. Afonso Costa, tão fervoroso apostolo da democracia, imprimiu ao orçamento de 1912 a 1913. E esse milagroso *superavit* de novecentos contos, que representa um facto admiravel na vida publica do nosso paiz, será no fim deste ano economico a resposta mais frisante que o emancipador da conciencia e libertador financeiro terá ensejo de dar aos seus adversarios, — resposta egual á que recentemente póde dar áqueles que, por odios politicos ou despeitos pessoaes, ambicionavam um *deficit* de 8.000 contos e foram obrigados a ver que a gerencia do ano findo produziu um saldo positivo de 111 contos. fenomeno que pela primeira vez conseguiu verificar-se em toda a historia das finanças portuguezas.

Ahi estão as provas. Continuem os difamadores monarquicos a sua obra nefasta de maldizer da Republica e dos seus primeiros homens, e continuem os despeitados do novo regimen a abocanhar as altas qualidades politicas a administrativas do mais genuino representante da domocracia portugueza.

Falam os factos consumados. O *Diario do Governo* de sexta-feira não nos põe deante dos olhos a doce linguagem dos orçamentos, em que, na verdade, se podem descobrir quaesquer visões ou sonhos de ventura. O que ele traz, o que ele afirma, o que ele ensina ao povo do seu paiz é que a Republica triunfou definitivamente no campo financeiro, equilibrando, no aspeto rigido da verdade, as contas do tesouro publico.

E é assim mesmo que se levanta a Republica e se glorifica o seu primeiro ministro.

Viva, portanto, a Republica portugueza, e viva o dr. Afonso Costa!

Cancioneiro do Povo

Hei de deitar os meus olhos
A'quele poço sem fundo;
Olhos que não tem ventura
De que me servem no mundo?

Foi por ti que me perdi,
Dize agora o que mais queres;
Não ha mal nenhum na vida
Que não venha das mulheres.

Eu recuso mulher nova,
Por ser espelho de enganos;
Quero uma velha bem velha
Que tenha dezoito anos.

CONCERTO NO GOVERNO CIVIL

Em virtude do sr. dr. Antonio Macieira, ilustre ministro dos negocios estrangeiros, ter anunciado que visitaria esta cidade, em serviços oficiaes, no dia 30 do mez findo, o governador do distrito, sr. dr. Adelino Furtado, transferiu para esse dia o grandioso concerto de piano que fora projetado realizar-se na sala nobre do governo civil.

Teve, com efeito, logar esse belo concerto, com que o nosso amigo sr. dr. Adelino Furtado quiz solenisar o restabelecimento do sr. dr. Manuel de Arriaga, venerando e simpatico presidente da Republica.

A sala fôra luxuosa e artisticamente decorada pelo nosso amigo sr. João Relego Arouca, com diversas plantas e lindas colgaduras de damasco, tendo numa das extremidades, por sobre o piano, um vistoso quadro com o retrato do sr. presidente da Republica.

Eram vinte e duas horas quando entrou na sala o sr. ministro dos negocios estrangeiros, acompanhado do seu secretario, sr. Santos Tavares, e com ele o sr. governador civil e o maestro sr. Teofilo Russell.

A assemblea, que era seleta e numrosa, ovacionou os com satisfação e simpatia, levantando nessa altura o sr. governador civil um entusiastico viva á Republica, que foi sinceramente correspondido.

Entre palmas dos assistentes, subiu o sr. Teofilo Russell ao estrado do piano e deu começo ao programa do concerto, desempenhando com fino gosto e magistral execução o primeiro numero e, a seguir, todos os outros, por cujo trabalho conseguiu os maiores aplausos.

Terminado o concerto, subiu ao estrado o sr. dr. Antonio Macieira, que, em breves mas eloquentes palavras, agradeceu a toda a assemblea a sua prova de muita consideração pela saude do sr. presidente da Republica, envolvendo nessas palavras o elogio do notavel concertista.

Na sua alocução, o sr. ministro dos negocios estrangeiros poz em destaque a perigosa influencia que na atual conjuntura poderia exercer na politica portugueza a falta do sr. dr. Manuel de Arriaga, por cujo restabelecimento suspiraram todos os sinceros patriotas. Disse tambem que ele proprio transmitiria pessoalmente ao chefe do Estado as gratas impressões que lhe ficavam daquela noite de festa.

O sr. dr. Antonio Macieira terminou por levantar vivas á Republica e ao sr. dr. Manuel de Arriaga, sendo delirantemente correspondido por toda a assemblea.

E assim terminou, seriam 24 horas, o explendido concerto promovido pelo sr. governador civil, que deve estar plenamente satisfeito por ver que a festa revestiu o maior brilho e foi uma sagração para o novo regimen e para o veneravel presidente da Republica.

Vão nestas palavras as nossas felicitações ao ilustre chefe do distrito, pelo seu valioso empreendimento.

COMO FOI APRECIADA NO ESTRANGEIRO

A LEI DA SEPARAÇÃO

A promulgação da lei da separação das igrejas do Estado, que marcou, para Portugal, o termo da guerra civil em que dia a dia se dissolvia a nacionalidade, representou para o estrangeiro um verdadeiro, um notavel acontecimento. De todas as minhas conferencias, realizadas no verão passado, em varios paizes, a começar pela Italia, o que mais interessava as assembleas era a parte respeitante á lei da separação. Sabios, escritores, pensadores e filosofos, todos eram unanimes em louvar a medida adotada pelo governo provisorio, tecendo ao seu glorioso autor, dr. Afonso Costa, os mais rasgados elogios e considerando-o um grande homem de Estado. Dir-se-ia que nos meios inteletuaes europeus toda a obra da Republica se resumia nessa lei. A conferencia que fiz na *Casa do Povo*, em Lausanne, sob o titulo—*Da monarquia clerical á Republica laica*—em que expuz os topicos da lei e da obra quasi sobre-humana do governo provisorio, mereceu as honras de reprodução em jornaes italianos, francezes, belgas, suissos, etc. E essas referencias não as posso atribuir senão á simpatia e admiração que a todos inspirou o gesto heroico de Afonso Costa. Digo-o aqui, sincera e imparcialmente, sem o minimo exagero, folgando muitissimo em aproveitar este ensejo para o fazer. Dada esta unanimidade de opinião, como interpretarão os estrangeiros a repugnancia que se nota em alguns meios portuguezes contra a mesma lei? Que juizo farão dos que tão severamente a condenam e repudiam por inoportuna e inconveniente? E tanto mais ha de ser pouco lisongeira para nós semelhante apreciação quanto é certo que foi essa medida a que sorviu, no mundo cientifico e politico, para verdadeiramente se aquilatar do valor da Republica Portugueza e dos seus homens de governo. Por isso confio que todos os que se dizem liberaes e republicanos, o que tanto monta dizer portuguezes, evitarão, pelo seu patriotismo, dar a estranhos o espetaculo de uma desilusão, que, além de cruel e contraria aos interesses da Republica, no atual momento, por certo nos acarretará amargos desgostos, quer sob o ponto de vista externo, quer sob o ponto de vista interno.

Magalhães Lima.

O *Heraldo*, bi-semanario democratico, é atualmente o jornal mais estimado do Povo, mais lido e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

NOTAS E COMENTARIOS

Os presos politicos

Porque o dr. Afonso Costa perfilhou a ideia do indulto a presos politicos, indulto que o sr. presidente da Republica concederá no dia 5 de outubro, em testemunho do seu jubilo, por ver equilibradas definitivamente as contas do Estado, logo os amadores da critica se lembraram de dizer que o dr. Afonso Costa aproveitou a ideia do dr. Antonio José de Almeida, que ha muito propoz a amnistia.

Ora, que diabo poderemos nós fazer para que estes grandes criticos estejam calados?!

Pois acaso eles ignoram que, sobre a questão da amnistia, o dr. Antonio José de Almeida não teve até hoje uma ideia fixa?

Não sabem que uma vez dá *bonbons* aos conspiradores e que outra vez lhes dá polvora a arder?

Eles bem o sabem, e demais a mais, tambem sabem que o indulto, que é diferente da amnistia, só abrangerá os conspiradores que não tiveram conciencia do seu crime e não aqueles a quem possa atribuir-se o conhecimento de responsabilidades.

Mas que! O fado, que é rigoroso, manda-os ladrar...

Quos ego?!...

O «Algarve», entoando em ré menor a sua estafada area contra o sr. Domingos Guieiro, diz que *tem apelado para todos aqueles que poderiam resolver o caso, incluindo o sr. governador civil.*

E porque o sr. governador civil até hoje não tem querido envolver-se na *fita*, o «Algarve», dando na sua trombeta o sinal *horrendo, fero, ingente e temeroso*, de que nos fala o grande epico, diz o que sempre tem dito de todos os outros: *que o sr. governador faz mal e ainda terá que se arrepender da pouca importancia que ligou á sua reclamação.*

Por ultimo, confiado em melhores dias, promete que vae recorrer a meios radicaes para conseguir os seus fins.

Pois já que assim é, pedimos todas as providencias possiveis, e bom será que desde já se ponham de sobreaviso os dois batalhões e a policia civica.

E salve-se quem puder!

Toma lá pinhões..

O famigerado dr. Silvestre Falcão, ex-ministro de saudosa memoria, empavonando-se todo com ares de pessoa importante, mandou ha dias ao sr. dr. Afonso Costa um farfalhudo telegrama de protesto contra imaginarias arbitrariedades cometidas no recenseamento eleitoral do concelho de Tavira.

A esse telegrama respondeu muito lacónicamente o sr. dr. Afonso Costa, dizendo *que nada tinha com quaesquer abusos e que quem delinquiu deve ser chamado aos tribunaes.*

Não podia haver melhor resposta em tão poucas palavras.

E assim se faz troça dum homem que se julgava em tão grandes alturas, por haver dado ao paiz o triste e vergonhoso espetaculo de já ter sido ministro do Interior!

Tempestade catolica

Em Oliveira do Bairro constituiu-se uma comissão de perto de cincoenta catolicos, que depoz nas mãos do sr. governador civil de Aveiro uma representação de protesto contra a associação cultual, que ha mezes foi ali organisada, pelo facto desta associação ter nomeado, para celebrar os atos do culto, um padre de que o povo não gosta.

Diz-se que, por este motivo, nenhum dos fieis tem ouvido missa ao domingo.

Ora aqui temos nós uma coisa que põe em cheque toda a vida nacional. Com que então os fieis não teem ido á missa!? *Tadinhos!...*

Carne e peixe

Depois de reparar na circunstancia do *Intransigente* falar mal do governo e até da propria Republica, tudo em atenção para com o *Dia*, faz o nosso colega o *Sul Democratico*, de Evora, a seguinte pergunta:

«Mas o sr. Machado dos Santos já pensaria por acaso em que, se a Republica pudesse cair, se lhe iam por agua abaixo os galões de capitão de mar e guerra e os tres contos e pico de pensão?...»

Já pensou, sim senhor, e por ter pensado nessa enorme desgraça é que hoje apezar de se dizer republicano, vae lambendo os monarquicos e atirando pedras á Republica.

E' o tal jogo de dois bicos.

DEMOLINDO

OS TORMENTOS DA INQUISIÇÃO EM PORTUGAL

II

PORQUE CRIMES SE LEVAVA UM HOMEM Á FOGUEIRA—OS DELATORES.—O TERROR NEGRO—QUEM ERAM OS «FAMILIARES» DO SANTO OFICIO—A POLICIA SECRETA—DA INQUISIÇÃO—COMO SE FAZIA UMA VITIMA—OS CARCERES DO SANTO TRIBUNAL—A MAIOR TORTURA HUMANA—O CARDEAL E A AMA MARIA DA MOTA—UM INQUISIDOR... QUE MAMAVA.

Pouco era preciso para se merecer a honra de ser perseguido pela Santa Inquisição. Os minimos pretextos bastavam. Uma palavra, um gesto, a sombra dum pensamento, levavam aos carceres do Santo Oficio. A delação era aceite, sem responsabilidade para o delator. Para os qualificadores dominicanos a calunia era o unico crime para que não se conhecia punição. Os documentos anonimos faziam fé nos processos. Sobre uma infamia, sobre a reliquia duma vingança, sobre o residuo dum odio, sobre o capricho perverso do primeiro que passasse,—levantava-se um patibulo e ateava-se uma fogueira. A's vezes,—quasi sempre—os processos inquisitoriaes tinham uma base ridicula e miseravel. Em 1591, foram mandados queimar, pelo Inquisidor de Braga, uma gentil dama. Violante Mendes, e seu marido, Francisco Borges, porque um filhinho de ambos fora visto a brincar com «*uma bezerrinha de marfim, que tinha as pernas quebradas e os corninhos espontados*». Em 1602 era relaxado ao lanço secular, garrotado e queimado num auto de fé de Lisboa, um pobre diabo judeu, Estevam Nunes, pelo grande crime de ter mandado forrar de seda um chapeu castorenho. Sobre uma frase, sobre a intensão duma palavra, os relatores, os consultores, os qualificadores do Santo Oficio arquitetavam processos imensos, complicados, bisantinos, intermináveis. De todas as creaturas que passavam, rapidas como sombras, persinando-se e tremendo diante das paredes escuras do palacio da Inquisição,—não havia uma só que podesse ter a certeza de não ir lá dormir no dia seguinte. Era um verdadeiro Terror: era o Terror dominicano, era o Terror da Egreja, era o Terror de escapulario negro, era o Terror de paramentos ricos. O povo sofria as consequencias da sua obra.

Mas para que qualquer desgraçado fosse anoitecer aos carceres inquisitoriaes não era absolutamente necessaria a delação dum inimigo ou a calunia dum invejoso. O Santo Tribunal possuia uma verdadeira policia secreta, sabiamente e sistematicamente organisada, que se introduzia nas familias, que se insinuava, que se infiltrava sob a forma ou sob o titulo vago de confessores, de medicos, de joalheiros, de serventuarios, captando, envolvendo, provocando confissões, devassando vidas privadas,—acabando por delatar, por atraiçoar, por enclausurar, por assassinar. Essa policia torpe e misteriosa, onde havia de tudo, desde os nobres da mais pura cosiela de ouro, até aos aventureiros italianos e hespanhoes que a Inquisição aliciava,—era constituida pelos *Familiares* do Santo Oficio. Uma palavra, um simples aceno dum desses homens —e estava condenada uma vida. Não havia remissão nem misericordia. Declarado suspeito, o pobre diabo que lhes caia nas mãos, ou era imendiatamente conduzido ao palacio da Inquisição por tres ou quatro creaturas de negro, com enormes mantéus brancos á holandeza, ou, no caso de fuga, se requisitava a sua captura á justiça secular. Já em palacio, faziam-lhe o sumario da culpa,—e terminado ele, os mesmos *Familiares* de negro, sombrios como figuras de Ribera, silenciosos como espetros, atiravam-nos num farrapo, para a profundidade dos carceres inquisitoriaes. Começava então a tragedia com todos os seus horriveis pormenores. A espada flamejante de S. Domingos não perdoava nunca.

Depois dum seculo de treguas pacificadoras, ninguem calcula sequer o que foram os carceres da Inquisição. Excedem o que de mais repugnante tem produzido a perversidade humana. Era admiravel que se vivesse ali, que se respirasse ali, que esses buracos sordidos e profundos fossem compativeis com a vida. Os carceres secretos do Santo Oficio, os mais terriveis, teriam dez palmos de comprimento por sete de largo,—pouco mais do que o espaço que um cadaver ocupa. Iluminados apenas por uma fresta alta e estreitissima entestando com o muro dum pateo interior,—a escuridão, lá dentro,

durava dezesseis horas em cada vinte e quatro. As abobadas pesavam, baixas e escavadas, sobre a cabeça dos pacientes, a humidade enregelava-lhes os ossos, e as exalações de dois potes de imundicie, que só de oito em oito dias se renovavam, iam-lhes minando pouco a pouco a existencia e creando nessas centenas de creaturas outras tantas mumias esqualidas e esverdeadas, que uma samarra negra recobria. Não se lhes permitia que falassem ao seu proprio advogado; negava-se-lhes fogo nas noites frigidissimas do inverno; era-lhes defeso o acender luz desde as 4 horas da tarde até ás 7 da manhã. Muitos deles enlouqueciam, e—infamia que revolta a propria natureza humana!—e eram levados loucos á tortura; outros morriam de infeções de fórma tifoide, e os seus ossos, conduzidos numa pequena tumba ao primeiro auto-de-fé, eram piedosamente carbonisados com todo o ceremonial e toda a sumptuosidade; os mais fortes resistiam, para sua propria desgraça e para seu proprio suplicio; e alguns—não poucos durante os nossos tres anos de terror negro—buscavam no suicidio a libertação das torturas que os esperavam, e despedaçavam o craneo, aos uivos de dor e de desespero, de encontro á pedra rugosa e espessa das paredes do carcere. Foi o que sucedeu, em 1685, a um pobre judeu vendedor de peles, Marcos Sommer, acusado do *pecado nefando*, e aferrolhado, á espera da instauração, num dos carceres da Inquisição de Lisboa. Com o horror dos tormentos, peores do que a propria morte, o desgraçado recorreu ao suicidio *á outrance*, começando por morder os pulsos para abrir as arterias e acabando por estalar o craneo, numa furia barbara, de encontro á silharia dos muros. Quando deram por ele, ao fim de quinze horas de agonia, ainda dava sinaes de vida. Pois mesmo assim, dois *Familiares*, com a cara coberta dum capuz negro, o levaram em braços para a tortura.

Entretanto nos seus paços, repoltreados e risonhos, os bispos Inquisidores trinchavam bons leitões assados sobre enormes bandejas de prata,—e o cardeal Inquisidor-mór, imbecil e purpurado, continuava a mamar, evangelicamente, nos peitos robustos de Maria da Moia...

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Exhibicionistas galantes

Segundo se refere no «Dia», *um grupo numeroso de campesinas, acompanhadas e porventura orientadas por algumas senhoras da alta sociedade minhota e duriense*, ofereceu á princesa Augusta Victoria, *excelsa* noiva do Manuelito, um pequeno e rico bahu, dentro do qual ia um trajo de lavradeira minhota, a que não faltava a chinela bordada, a algibeira flamejante e o garboso lenço de linho.

O lenço deitava quadra, mas a quadra era tão desconchavada e tão pelintra, que por ela se vê o que seria o resto. Resava assim, letra por letra:

Tu nascele portugueza
Mas n'alheio roseiral
A rosa, por natureza
Quer terra de Portugal.

Quer terra de Portugal? Pois que deus a favoreça, e entretanto, que vá limpando os olhos a esse garboso lenço, oferecendo o vestido ao bispo de Beja, e ás chinelas ao Mario Monteiro.

E as campesinas, tendo á frente essas taes senhoras da alta sociedade minhota e duriense, que vão limpando as mãos á parede, enquanto não vier a resposta, que deve ser de tres assobios.

Benevolencias do regimen

Foi ha dias aposentado com a bonita soma anual de novecentos e tantos escudos o sr. Francisco de Paula da Fonseca Neves, paroco da freguezia da Pena. Este padre esteve em tempos na freguezia de Santa Catarina (Tavira) e depois, na freguezia de Alte (Loulé).

Novecentos e tantos escudos, num regimem em que se decretou a separação do Estado das igrejas, é para a gente pasmar. E ainda ha quem tenha o arrojo de dizer que a Republica persegue os padres!!!

Pelo amor de deus

Noticiam os jornaes que ha poucos dias, no Porto, uma faisca matou uma desgraçada mulher, que deixou sete filhos ao desamparo.

Mas de que diabo serve então o deus dos catolicos!? Por ventura foi para autorisar selvagismos desta ordem, que os padres inventaram deus, a egreja e a sua religião!?

Ora cebo!

O regente e a orquestra

Não se teem os jornaes cansado de falar a respeito do *grande e horrivel* sacrilegio cometido pelo imaginario regedor das proximidades da Figueira da Foz, e o mais interessante é que, sob um regimen em que tanto se tem apregoado a libertação da consciencia, o *Dia*, esse piedoso *Dia*, que ouve missa quatorze vezes por semana, ainda até hoje não fez outra coisa mais, do que desfrutar, nas suas carolices, o *Intransigente*, o *Socialista* e a *Republica!*

E estes tres patetas, que se dizem civilisados, vão assim oferecendo ao publico uma ideia tristissima do seu modo de ser.

Mas as coisas teem avançado tanto, que o *Socialista*, desconhecendo as leis da Republica, já chegou a ter e a manifestar o desejo de que o tal *suposto* regedor fosse *imediatamente destituido e entregue aos tribunaes!!!*

E serão deste calibre todos os socialistas do nosso paiz?!

Ministro dos estrangeiros

Conforme noticiámos, chegou no sabado a esta cidade o sr. dr. Antonio Macieira, ilustre ministro dos negocios estrangeiros e antigo ministro da justiça, continuador da obra gigantesca do sr. dr. Afonso Costa.

Sua ex.ª foi aguardado na estação por todo o elemento oficial e por grande numero dos seus admiradores e correligionarios, e teve no hotel uma guarda de honra, prestada por trinta praças de infantaria 33.

No sabado, durante o dia, conferenciou no governo civil, com os srs. Alvaro Ferreira, chefe do departamento maritimo do sul, comendador Ferreira Neto, dr. Mateus de Azevedo e outras pessoas, sobre assuntos de pesca, e á noite presidiu á sessão solene do concerto que teve logar em homenagem ao sr. presidente da Republica.

No domingo, esteve em Olhão e Vila Real de Santo Antonio, sendo festivamente recebido, e ahi, teve tambem suas conferencias com os interessados em negocios de pesca. Regressou á noite a Faro.

Na segunda feira, teve o sr. Conde do Cabo de Santa Maria a expressiva gentileza de oferecer ao sr. ministro e aos seus correligionarios um belo almoço de trinta talheres no Hotel Louletano, onde o sr. dr. Antonio Macieira estava hospedado.

Este almoço teve logar ás 15 horas, assistindo a ele varios representantes de coletividades politicas e, entre outros, os srs. Ministro dos negocios estrangeiros, Santos Tavares, seu secretario particular, dr. Adelino Furtado, governador civil do distrito, Conde do Cabo de Santa Maria, presidente da Camara, seu filho Ventura de Vilhena, dr. João Pedro de Sousa, dr. Justino de Bivar Weinholtz, Henrique Cansado, Teofilo Russell, Antonio Martins Paula, Antonio de Sousa Dias, Afonso Pereira de Assis, Augusto Verissimo de Sousa, Ernesto Mata Branco, dr. João Barbosa, administrador do concelho de Albufeira, Isidro Caiado, João Chaves, etc.

Festa simples, mas verdadeiramente democratica, teve sempre o cunho da maior alegria, entre sorrisos e ditos de satisfação e de prazer.

Ao *Champagne*, começou a serie dos brindes, falando em primeiro logar o sr. governador civil do distrito e, a seguir, respetivamente os srs. Conde do Cabo de Santa Maria, dr. João Pedro de Sousa, dr. João Barbosa e Antonio Martins Paula, tendo todos estes cavalheiros manifestado sinceramente o seu modo de sentir a respeito da Republica e dos ministros do atual governo democratico, pondo em relevo as altas qualidades do sr. dr. Antonio Macieira, do sr. dr. Afonso Costa e do sr. dr. Manuel de Arriaga.

Usou por fim da palavra o sr. Ministro dos negocios estrangeiros, que, num discurso eloquente e arrebatador, deliniou a historia das funções do governo provisorio, fazendo o maior elogio possivel á obra grandiosa do sr. dr. Afonso Costa e especialisando os decretos que proscreveram de Portugal a Companhia de Jesus e a Lei da Separação dos Estado das egrejas.

Sua ex.ª o sr. ministro dos negocios estrangeiros revelou nas suas palavras um profundo amor pela causa democratica e uma sincera admiração pelo primeiro estadista da Republica Portugueza.

Eram 17 horas e meia quando terminou o almoço, depois do qual se deu principio a um ligeiro passeio de carro, que durou apenas até ás 18 horas e dez minutos, hora a que se foi aguardar a chegada do comboio correio, em que o sr. ministro se dispunha regressar a Lisboa.

Chegado o comboio o sr. dr. Antonio Macieira despediu-se cordealmente de todos os seus correligionarios e de varios outros cavalheiros que ali tinham acorrido no intuito de se despedirem de sua ex.ª.

Perto da 19 horas partiu o comboio, soltando-se nessa altura diferentes vivas ao sr. ministro dos negocios estrangeiros, ao sr. dr. Afonso Costa e á Republica, vivas que foram entusiasticamente correspondidos.

O sr. dr. Antonio Macieira foi acompanhado pelo sr. dr. João Barbosa até á estação de Albufeira, e pelos srs. Santos Tavares e dr. Adelino Furtado até Lisboa.

JOÃO DA SILVA NOBRE
MEDICO-CIRURGIÃO
Ex-interno dos hospitaes de Lisboa
Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sifilis e das sezões rebeldes pelo 606 de Erlich.
Clinica Geral — Operações
CONSULTAS A'S 11 HORAS

CONTOS E NOVELAS

UMA AUDIENCIA DO GUADARRAMA

(DE LUIZ GABALDON)

Causou grande surpresa ao Guadarrama que se fizesse anunciar por um dos guardas do palacio a sua mais temivel e encarniçada inimiga, a Primavera, que desejava ve-lo com urgencia.

Alguma coisa gravissima devia ocorrer no mundo quando tão poderosa rival, abatendo o seu orgulho chegava ás portas do seu alcacer solicitando uma entrevista.

O Guadarrama abandonou pressuroso a sala em que, como todas as tardes, estava entregue ao trabalho estatistico de registar as pneumonias singelas, duplas e fulminantes daquele inverno em relação com os anteriores, e sentando-se no seu magestoso trono de penhascos atapetados de neve, e cingindo a corôa de graniso com flôres rurejadas de orvalho, ordenou que fizessem entrar a Primavera.

«Formosa mulher!—disse de si para consigo o rei do Inverno ao contemplar através do tenue veo da visitante, um rosto encantador, capaz de derreter com o fogo dos seus olhares os blocos de gelo que eretos e firmes escoltavam o trono.

A Primavera ergueu o veo, e em atitude humilde, e com voz insinuante, falou assim ao Guadarrama:

—«Eu, antes de tudo, senhor, venho por mandado do Verão, meu imediato sucessor, e ele encarregou-me de dizer-vos que ama a humanidade; que ainda ha muita gente, e por isso não lhes tenhaes raiva, que prefere os rigores estivaes do seu dominio aos vossos crus e desabrigados temporaes de inverno. Bem se sabe que dispondes de grandes recursos para graduar o frio, que o combateis dando ao homem meios de defesa, como são o abrigo, as peles, o calor das estufas, e ele, o Verão, em troca, ainda que pretenda mitigar a força do seu intenso calor, não o consegue, e nada pode contra os mil insetos que durante a sua epoca incomodam o homem, não lhe deixando nem o repouso noturno necessario para equilibrar suas forças perdidas no trabalho diario. Alem disto, já não pode sofrer por mais tempo o espetaculo angustioso de ver as pessoas gordas suar copiosamente suspirando a todas as horas pelo ar benefico e reparador que não pode proporcionar-lhes; dessas pobres gentes que vivem entaipadas em casas pequenas, que se veem obrigadas a dormir ao relento por não poderem resistir nem de noite, ao calor que domina a terra; dos lavradores, principalmente os que dedicam os seus dias mais rigorosos a regar as messes, vitimas muitos de asfixiantes insolações; de todos enfim, os que por sua causa sofrem graves doenças. Não estranheis, pois, que apresente a demissão do seu cargo com caracter irrevogavel.»

Ficou um momento pensativo o bom Guadarrama, e erguendo do solo a Primavera, prometeu em seu favor, e já que a determinação do Verão era tão firme, estender seus dominios até ás fronteiras do Outono. A Primavera confessou que unicamente sentia que uma tal intensão viesse prejudicar as praias da moda, os balnearios e as epocas de campo de gente rica.

—«Não importa contestou o Guadarrama, se protestarem, basta-me enviar-lhes algumas pneumonias fulminantes, como medida preventiva!...

Deve ser por isto que, em conformidade com as afirmações de alguns sabios estrangeiros, recolhidas recentemente pelos jornaes, se profetisa que dentro de alguns anos o inverno será perpetuo.

Lyster Franco.

POETAS

ORAÇÃO DE LOUVOR E AMOR

(De um livro em preparação)

Bendito o que da Vida na estrada
Sabe avançar, lutando honradamente;
Bendito o camponez—filho da enxada,
Bendito o lavrador—pai da semente?

Bendito o lenro arbusto, o tronco anoso;
Bendito o grão de areia, o prado em flor;
Bendito o ribeirinho murmuroso,
Bendita a Natureza, o Criador!

Bendito vezes cento o que o saber
Ergue em risos de luz, em cada labio:
Bendito o alfabeto a resplender
Auroras de progresso em volta ao sabio.

Bendito o que da Vida na estrada
Sabe avançar, lutando honradamente;
Bendito o coração da nossa amada!
Bendita a nossa Mãe, eternamente!

Faro, 913. M. M. M.

ERRATA—No soneto *Aurora*, publicado em o n.º 139, veio errado o ultimo verso do 2.º terceto.
Onde, pois, se lê *vir*, leia-se *rir*.

Não ha como a vista de uma bonita mulher amada para nos dar alegria, não a alegria espumosa, ruidosa e efemera dos convivios masculinos, mas a sã e profunda alegria da amavel reunião que deixa o espirito livre e fresco e nos faz divagar de olhos abertos e com plena conciencia de nós mesmos pela vaporosa região dos sonhos.

Bamili.

PATRIOTISMO, CIENCIA E ARTE

Um belo discurso

A respeito da festa da ratificação do juramento de bandeira, que teve logar ha dias, nesta cidade, na parada exterior do quartel de infantaria n.º 4, temos grande prazer em publicar hoje, nas colunas deste jornal, o empolgante discurso que nesse ato proferiu, de modo irrepreensivel, o aspirante sr. José Luiz Gonçalves Canelhas,—discurso que foi delirantemente ovacionado e ao qual por toda a parte sentimos tecer os maiores e mais justos elogios.

Arquivamo-lo nestas colunas, sob a impressão de que é um grandioso testemunho de fé patriotica e, ao mesmo tempo, um discurso que tem ciencia e arte.

«*Meu ex.mo general, srs. oficiaes e camaradas:*

O valor dessa grande força que se chama Disciplina obriga-nos em muitas circunstancias a fazer das fraquezas forças e a tentar as mais dificeis emprezas.

Por isso eu hoje, em cumprimento da determinação do meu ex.mo comandante e apenas receoso da minha incompetencia, vou tentar interpretar os sentimentos em que nós todos, dirigentes, comungamos, e dizer o que se me oferece sobre a solenidade que vai realisar-se.

Desde já declaro sinceramente que não ides ouvir o que possa chamar-se um discurso; primeiro, porque o não poderia fazer e em segundo logar porque tornaria assim incompreensivas as minhas palavras por aqueles a quem elas devem ser dirigidas—os soldados—, falseando-lhes então o seu verdadeiro fim.

Por isso eu peço a v. ex.ª, meu ex.mo general, e a todos os srs. oficiaes, que me dispensem a benevolencia que julgo merecer pela sinceridade dos meus intentos e esqueçam a pouca validade que para v. ex.as, pessoas ilustradas, possam ter as minhas palavras.

Soldados! A Patria deve considerar o dia de hoje como um dos seus dias felizes; vai realisar-se a vossa consagração publica, formal e solene, a ratificação do juramento que prestastes ao assentar praça nas fileiras do exercito portuguez.

Deve ela sentir-se hoje radiante, altiva e cheia de esperanças animadoras com o ato que todos vós ides praticar, porque são mais uns tantos peitos valorosos que, sob promessa da sua palavra, lhe veem oferecer o seu auxilio, todo o seu esforço e o proprio sangue se for preciso, para que a sua honra se conserve sem nódoa; a sua alma, o sol doirado da sua historia, não possa ser ofuscado por qualquer mancha que o torne menos brilhante; o seu corpo, este torrão, nascido nos campos da batalha, tenho crescido sempre entre o fulgor de continuas e porfiadas lutas e medrado pelo esforço heroico e persistente de seus filhos, não venha a ser profanado pisando-o outros que não sejam portuguezes.

E vós, soldados, que sois simples mas que, como todos os simples e todos os humildes, mais forte e poderoso tendes o dom de vos comover com as coisas grandes do sentimento, deveis sentir-vos orgulhosos com o juramento que ides prestar; é a primeira vez que a vossa palavra vai servir como penhor na promessa do cumprimento da mais alta missão que é dado desempenhar ao homem: defender a Patria, ainda que com risco da propria vida.

Se todo o cidadão tem por dever defende-la, essa obrigação é mais rigorosa para soldados que, como vós, teem apoz si uma serie ininterrompida de herois cujas cinzas estremeceriam nos tumulos se vissem que lhes sucediam homens fracos e covardes que no momento de perigo desertavam da bandeira e abandonavam a Patria, a Patria que eles haviam defendido nos mais arriscados lances, em lutas assombrosas que foram o pasmo e a admiração de todo o mundo.

Mas não; podem dormir felizes e tranquilas as cinzas desses heroes, que o soldado portuguez ainda lhes não desonrou a memoria.

Soldados! O exercito portuguez está cheio de tradições gloriosas que se hão de perpetuar atravez de todos os tempos. Todos os seus regimentos representam atos de bravura e independencia; são, citando ao acaso, o 2, 5, 8, 9, 11, 19, 21 e 23 de infantaria e 1, 2, 3, 4, 5 e 7 de caçadores, que teem o seu numero escrito a letras luminosas no livro de ouro da nossa terra. Servem-lhes de titulos de gloria: Roussillon, Catalunha, Albuera, Bussaco, Badajoz, Fuentes de Onor, Marraquen, Magul, Coolela, Malaca, etc., etc., onde nem sempre a vitoria se mediu pelo numero dos combatentes.

A melhor maneira, soldados, de mantermos estas tradições é seguir-lhes o exemplo.

Lembrai-vos com ufania de que foram soldados como vós que contra os mouros em Ourique fundaram Portugal!

Foi com soldados como vós que Nuno Alvares Pereira e o mestre de Aviz fizeram da palavra—Aljubarrota—uma das nossas ações mais gloriosas!

Foi com soldados como vós que, no Oriente, Almeidas, Albuquerques, Pachecos e Castros subjugaram o poder e valor dos mussulmaos!

Foi por se terem perdido, em Alcacer Kibir, soldados como vós, que nós estivemos sob o dominio castelhano durante 60 anos!

Foram soldados como vós que no Montijo, Ameixial, Castelo Rodrigo e Montes Claros, demonstraram aos soldados de Filipe IV de Hespanha que quem portuguez nasce, portuguez ha de morrer!

Eram soldados como vós os que constituiam a brilhante legião do Marquez de Alorna que, encorporada no exercito francez, correu a Hespanha, a França, a Alemanha, a Austria e foi até ao coração da Russia. Teve a mesma sorte que o grande exercito, mas ao menos na batalha de Wagram, a mais celebre da França, a meia brigada portugueza poude arrancar ao grande Napoleão esta frase:—Poupem-me os portuguezes!

Foram soldados transmontanos, minhotos, durienses, beirões, estremenhos, alentejanos e algarvios que desde 1807 a 1814, em 15 batalhas, 211 combates e 30 outras ações, fizeram levantar vôo da peninsula ás aguias imperiaes francezas, fazendo entrar em França com a cara coberta de vergonha, aqueles que até então se consideravam senhores da Europa inteira!

Teem sido soldados como vós aqueles que teem conservado essas perolas invejadas—as nossas colonias—que se ganharam balisando mares desconhecidos com destroços de naufragios!

Já vêdes, pois, que deveis orgulhar-vos de ser soldados portuguezes!

Continuai a bem servir, amar e defender esta Patria «a mais formosa e linda que ondas do mar e luz do luar viram ainda», como diz o nosso maior poeta contemporaneo; esta querida Patria onde nossas mães embalaram solicitas os nossos berços pequeninos e adormeceram com doces cantilenas o fruto abençoado dos seus amores; esta gloriosa Patria por que os nossos antepassados,

«Em perigos e guerras esforçados
Mais do que promettia a força humana»

fizeram brilhar á luz da historia a famosa epopéa dos seus fastos gloriosos!

Fazei desse sentimento=o patriotismo= uma verdadeira região, adorai o seu simbolo=a Bandeira=!

E quando, no aceso da luta, a artilharia fizer ouvir o seu ribombar medonho, a fuzilaria levar a morte ás fileiras inimigas, os clarins e cornetas tocarem a avançar, se qualquer de vós sentir as forças exaustas, tornar-se-á de novo um heroi fitando a sua Bandeira e vendo no tremular das suas prégas como que os braços agitados e incitadores da Patria.

Não a abandoneis nunca, soldados, que é a presa de maior valia que pode cair nas mãos do inimigo; é a maior mancha de desonra que pode cair sobre um regimento, a perda da sua bandeira!

Quando qualquer dos regimentos de Napoleão I a perdia em combate, proibia-lhe que desfraldassem outra entre as suas fileiras enquanto esse mesmo regimento não conquistasse duas ao inimigo.

Mas se por desgraça nossa, soldados, qualquer dos vossos regimentos for desbaratado e a virdes por terra, aquele de entre vós a quem restar um sopro de vida ainda, arraste-se até ela e guarde-a dentro da sua farda, bem junta ao coração.

Depois, quando os vencedores ou vencidos procederem ao piedoso ato de dar sepultura a esses martires, verão por toda a parte rostos macilentos mas energicos, com a expressão de raiva por não mais poderem esforçar-se pela sua Patria... corpos projetados bem na frente, daqueles que, vendo perdidas as esperanças de salvação do seu regimento, preferem antes baquear com ele, como se, num heroico arranco de despedida, tentassem assim opôr o ultimo obstaculo ao inimigo!... E pasmarão de assombro quando, já cançados de tal faina e na espetativa de nunca mais deixarem de ver deante de si essa aluvião de herois que tão proximo das fileiras inimigas foram expirar, depararem com um desses martires que, de fisionomia radiante e braços cruzados sobre o peito, aconchega a si o quer que seja que em vida lhe havia de ter sido muito caro! Ha de ser aquele que, ao ver que se lhe extinguiam os ultimos lampejos de vida..se lembrou do destino que podia ter a sua baodeira e teve a suprema ventura de morrer ungido por ela!

Soldados! Ides jurar seguir até á morte essa bandeira gloriosa que representa a nossa vida e a nossa independencia. Pena é que não tenhamos aqui as dos vossos regimentos para as saudarmos militarmente, o coração cheio do mais ardente patriotismo, os olhos transbordando de lagrimas da mais pura alegria!

Reparai bem que é o mais sagrado de todos os juramentos, este que ides contrair perante os vossos camaradas, de defender a Patria e a Republica. Sirva-vos de incentivo a honrosissima presença de sua ex.ª o sr. general comandante da nossa divisão e a dos vossos concidadãos. E se quizerdes que, ao cair ao fim da luta, seja ainda portugueza a terra que vos cobrir, onde quer que ao lado das vossas baionetas virdes brilhar aquelas espadas, segui-as sempre, que seguireis o caminho da honra e do dever!

GAZOMETRO GRANDE
Vende-se um em bom uso, fornecendo luz para 10 ou 15 bicos.
Quem pretender, dirija-se a Francisco Vicente Fernandes — FARO.

FABRICA PROGRESSO FARENSE

DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNOS

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP.ª — FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

POR ESSE ALGARVE

Estoi

Retirou-se para a sua casa em Olhão, acompanhada de suas interessantes filhas, a sr.ª D. Mariana de Paula Brito Pacheco que aqui esteve a mudanças de ares.

—Concluiu os seus estudos com distinção, na Escola Distrital, a dig.ma professora sr. D. Maria do Carmo Estrela.

A' novel professora e seus paes as nossas sinceras felicitações.

—Esteve bastante doente, agnardando o leito por alguns dias, achando-se hoje felizmente melhor, o nosso patricio e amigo dr. José Mendonça. Que se restabeleça quanto antes é o que do coração lhe desejamos.

—Regressou de Coimbra, acompanhado de sua esposa, que vem restabelecer se da grave doença de que foi acometida, o nosso patricio e amigo sr. Antonio Francisco de Paula Mendonça.

Desejamos á bondosa enferma um completo restabelecimento.

Quarteira

Ha gente que passa o seu enfadonho tempo em dizer mal de todos e de tudo, só com o unico fim de *dizer mal*.

Vem isto a proposito de ter lido algures: *dizem que a praia de Quarteira se encontra num tal estado de imundicie, que se torna perigoso viver ali. Chamamos para o caso a atenção do sr. sub delegado de saude.*

Aqui enviamos os nossos agradecimentos a quem tanto se interessa pela boa saúde da nossa tão limpa como higienica povoação. Provamo-lo com toda a gente que aqui nos visita frequentemente, com o abalisado clinico sr. dr. Bernardo Lopes e com a policia sanitaria que pouco ou nada aqui tem que fazer sobre limpeza.

E' do dominio publico que, desde que as medidas dum abalisado engenheiro civil, ha 40 e tal anos, secaram o pantano-Lagôa, jámais aqui houve qualquer doença contagiosa, antes podemos garantir ser esta uma das praias onde se respira mais puro ar.

—São esperadas aqui muitas familias de differentes pontos.

O NOSSO NOTICIARIO

Cumprimentámos no sabado, em Faro, o nosso amigo sr. dr. Mateus Teixeira de Azevedo, digno presidente da Relação de Lisboa. Sua ex.ª foi nesse dia almoçar á *Quinta da Penha* com o sr. comendador Ferreira Neto, partindo em seguida para a sua quinta, o *Morgado*, proximo da Conceição de Tavira.

= Partiu na segunda feira para Lisboa o sr. governador civil, que tenciona demorar-se ali oito on dez dias.

= Já foi assinado o alvará da nomeação do nosso amigo sr. João de Sousa Prazeres, para fiscal do governo junto das fabricas de cortiça.

= Afim de tratar duma doença que ha muito o incomoda, partiu para Lisboa o nosso amigo sr. Jacinto Guilherme da Silva, chefe da oficina tipografica do *Algarve*.

= Esteve em Faro, na segunda feira, muito de fugida, sem que mesmo o chegassemos a ver, o nosso dedicado amigo sr. Lyster Franco, companheiro de luta neste jornal, e que com sua estremosa familia se encontra a veranear nas caldas de Monchique.

= Foi transferido para infantaria 17, aquartelado em Beja, o sr. José Pinhel, alferes de infantaria 4.

= Sob a direção do ator Antonio Sarmento, serão representadas no Teatro Circo desta cidade, em 6, 7 e 8 do corrente, as engraçadas revistas *Reino da bolha* e *Ponham-lhe nomes* e a opereta comica *O diabo no convento*.

= Chegaram no domingo de manhã a Faro os excursionistas que vieram de Almada. Eram talvez em numero de trezentos e vinham acompanhados duma banda de musica. Retiraram ás 15 horas e meia, indo para Silves e Portimão.

= A goso de ferias, encontram-se em Boliqueime as sr.as D. Lucilia e D. Vitoria da Soledade Gonçalves, inteligentes alunas da Escola Distrital desta cidade, e filhas estremecidas do nosso amigo sr. Agostinho Gonçalves.

= Já abriu ao publico, em Silves, o mercado de frutas e hortaliças, cuja construcão principiou em 1904 e que, devido a grandes desleixos, estava convertido em estrumeira publica.

= O distinto pianista sr. Teofilo Russell realisou na segunda feira á noite um primoroso concerto em Olhão.

= Em resposta ao telegrama que o sr. ministro dos negocios estrangeiros mandou ao sr. presidente da Republica, noticiando-lhe que o sr. governador civil promovera em sua homenagem um grandioso concerto, sua ex.ª o sr. presidente da Republica enviou ao sr. dr. Antonio Macieira outro telegrama, agradecendo penhorado tão relevantes provas de simpatia e patriotismo.

= Da sua casa em Cintra e depois duma demorada viagem por Hespanha, onde visitou Madrid, Toledo, Escurial, Pardo, Valadolid, Leon, Corunha, Betanzos, Ferrol, Orense, Pontevedra, Marin, Santiago de Compostela, Vila Garcia, Lourizan e Vigo, chegou a Tavira o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, digno sub delegado de saude daquele concelho, e irmão do nosso diretor.

= Vimos em Faro os nossos amigos srs. Forja, Firmino Carrusca e Bernardo Antonio de Sousa, de Estoi.

= Vae proceder-se á construção da linha telefonica entre Faro e Olhão.

= Vindo da Madeira, está em Faro o sr. José Manuel Dens, fiscal de 2.ª classe dos impostos e nosso correligionario, que hoje nos deu o prazer da sua visita.

= Antes que lhe fosse dada, por abusos cometidos, pedin a demissão de encarregado da estação postal de Santa Barbara o sr. Joaquim Antonio Rafael.

= Esteve em Faro o nosso correligionario sr. dr. João Barbosa, administrador do concelho de Albufeira.

= Em missão de propaganda da *Casa de Saude* desta cidade, partem esta semana para o Rio de Janeiro os srs. drs. João Franco Pereira de Matos e Frederico Côrtes.

= Vae ser cunhada a moeda de oiro da Republica, para o que já foi aberto o respetivo concurso.

= Consta que vae publicar-se em Portimão um semanario do partido unionista.

= Deve chegar hoje a esta cidade o regimento de infantaria 4, sendo aqui aboletado um dos seus batalhões, pelo facto de nos quarteis não haver comodos para todo o regimento. Parte amanhã para Loulé, passando por Santa Barbara de Nexe.

DIA HISTORICO

Setembro

3—1649—Morre preso em Milão o infante Duarte de Bragança, irmão do João IV.—1658—Morte de Cromwel, na idade de 59 anos.—1758—Atentado contra José I.—1759—O marquez de Pombal expulsa os jesuitas.—1833—Partida das tropas do Porto sobre Ponafícl.—1877—Morte de Thiers.—1910—Morte do ilustre professor Consiglieri Pedrose.—1912—Organisa-se o primeiro governo constitucional da Republica Portugueza: presidencia e interior, João Chagas; justiça, Diogo Tavares de Melo Leote, finanças, Duarte Leite; guerra, general Pimenta de Castro; marinha João de Menezes; estrangeiros, interinamente, João Chagas; fomento, Sidonio Pais; colonias, Celestino de Almeida.

4—596—Tomada do Milão pelos lombardos comandados por Alboino.—1681—Vitoria alcançada pelos portuguezes na Ethiopia Ocidental.—1797—Golpe de estado de *18 frutidor*, dado pelo Diretorio.—1843—Desembarca no Rio do Janeiro a imperatriz do Brazil, D. Maria Tereza.—1870—O povo de Paris acclama o governo da defeza nacional e confirma a destituição de Napoleão III.—1900—E' intimada a supressão da *Patria*, de França Borges—1909—Sae em Lisboa o primeiro numero da folha *A Demolição*.—1911—Parte para a America o dr. Alexandre Braga.—1912—Fugidos á justiça passam no Tejo 60 conspiradores, que se destinam ao Brazil

5—1507—Afonso de Albuquerque toma e destroe a cidade de Mascate, em Ormuz.—1585—Nasce em Paris o cardeal duque de Richelieu.—1800—Os francezes entregam por capitulação a ilha de Malta á esquadra anglo-lusa de Nelson e do marquez do Niza.—1833—Ataque ás linhas de Lisboa.—1857—Morre Auguste Comte o fundador da disciplina mental do mundo moderno.—1911—O dr. Afonso Costa recebe uma mensagem de saudação subscrita por 4.000 cidadãos do distrito de Beja.

CARTEIRA

Fazem annos:

Amanhã 4,—D. Maria Rebelo Neves, D. Eugenia Mendes Lu[illegible], D. Gabriela de Sousa Dias, D. Maria da Silva e Mel[illegible], D. Eduarda do Carmo Batista, Manuel Carlos, Antonio Vaz Velho da Palma, João de Sousa Faro, Luiz do Carmo Ferreira e o menino Eduardo Moreira da Silva.

Sexta, 5—D. Lucia Augusta do Assis, D. Luiza Moreira Cruz, D. Antonia Florella Tavares, D. Manuela Vieira Mendes, D. Carolina de Sousa Costa, José Quintino Feliciano, José Eduardo Lucas, Alfredo Mendes Marcos, Luciano de Sousa Evaristo e Antonio do Carmo Viegas.

Sabado, 6—D. Maria Libania Lopes Marques, D. Leonor Peres, D. Maria Rosa Nunes, D. Antonia Roberto de Mendonça, D. Maria Mercedes Ribeiro de Carvalho, D. Maria Emilia Costa, João Manuel Avila, Joaquim Magalhães Silva, Bento Rosa Galvão, Manuel de Sousa Guimarães e Joaquim Antonio Pinto.

Necrologia:

Faleceu em Portimão o paroco aposentado sr. José Gonçalves Vieira, que, por sua determinação, foi enterrado em Lagoa, terra onde nascera.

EXPLICADORES

Joaquim Neves, com longa pratica de linguas, e Raul Calazans, com o 7.º ano de ciencias, explicam por preços razoaveis todas as disciplinas do curso geral dos liceus. Largo do Liceu—FARO

AGRADECIMENTO

Carlota Augusta Ferreirinha, Elvira das Dores Carvalho e Maria Carlota Sacramento, penhoradissimas com todas as pessoas que se dignaram acompanhar o querido filho, irmão e tio á sua ultima morada, veem respeitosamente por este meio, por não o poderem fazer pessoalmente, agradecer tão penhorante prova de gratidão.

A todos pois o seu eterno reconhecimento.

Estoi, 1 de setembro de 1913.

QUINTA

VENDE-SE, sendo toda de terrenos de primeira ordem, com tres noras, dois tanques, levadas, dois predios, ramadas e palheiros, tudo em perfeito estado de conservação, andando de renda por trezentos mil réis anuaes, rendas antigas e baratas, suscetivel de grande aumento, a meia legua distante de Faro, junta á estradas onde se póde ir de trem, no sitio dos Barciaes, denominada a *Quinta da Malvada*.

Quem pretender, dirija-se á Rua Filipe Alistão, a Antonio Pedro Leal, em Faro.

ESTUDANTES

Recebem-se, bom tratamento, casa higienica, perto do liceu.

Para tratar na Rua Rasquinho, n.º 21.—FARO

O EXTRATO HEROICO

não é mais que um extrato fluido d'uma planta de origem exotica d'um notavel poder ANTI-ANOREXICO EUPEPTICO, HEMOSTATICO e TONICO

Ensaiado na clinica particular e hospitalar por medicos portuguezes, em virtude dos resultados colhidos apressaram-se estes a confessar estar-se de facto em presença d'um poderoso agente therapeutico, d'um verdadeiro medicamento heroico, sendo inegualaveis os seus effeitos na

ANEMIA, na PRETUBERCULOSE e na TUBERCULOSE, no LINFATISMO

e em geral em todas as

DOENÇAS DEBELITANTES

Nas tuberculoses pulmonares em grau adiantado o uso persistente do EXTRATO HEROICO é d'uma efficacia que surprehende fazendo desapparecer a

TOSSE, os SUORES NOCTURNOS os ESCARROS HEMOPTOICOS, CREANDO APETITE, LEVANTANDO AS FORÇAS e detendo a INVASÃO BACILLAR.

E' isto o que afirmam medicos e doentes de cuja idoneidade se não pode duvidar.

Pedir attestados a

DAVITA LIMITADA

21, Rua do Alecrim

LISBOA

SÃO DEPOSITARIOS NO ALGARVE OS SRS.

BANDEIRA & RAMOS

FARO

ESTUDANTES

Recebem-se por preços modicos, boa comida, quartos e rigorosa vigilancia nos seus estudos e comportamento. Dirigir á Rua Castilho n.º 9, 1.º FARO.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 106

—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTRECZEMA

Empregado com sucesso em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSES

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

Flegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc.

Portanto em todas as doenças inflamatorias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso asseptisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TUNES	LOULÉ	FARO	Sentido da marcha	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL	Natureza do comboio
20.40	7.15	6.10	6.50	7.14	Des.te	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc.to	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	»	—	—	—	—	»
—	6.20	7.56	9	9.44	Des.te	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc.te	10.45	10.20	9.22	8.10	»
—	—	—	—	—	Des.te	12.10	12.31	—	—	»
—	—	—	—	—	Asc.te	13.21	13	—	—	»
—	19.20	17.41	16.45	16	»	—	—	—	—	»
—	—	—	—	—	Des.te	16.15	16.44	17.42	18.50	»
—	—	—	—	—	Asc.te	17.6	16.41	15.40	14.30	»
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	»	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	»	—	—	—	—	»
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des.te	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	»	—	—	—	—	»
—	18.30	20	21.3	21 35	»	22.5	22.29	23.34	0.30	Misto
—	—	—	—	—	Asc.te	23 35	23.22	22.30	21.30	»

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO

Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitaes e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

DA CURIA E DE VERIM (Espido)—EXTRATO HEROICO

IMPORTAÇÃO DIRECTA

de artigos de Farmacia, Drogaria e Fotografia, das mais acreditadas casas produtoras — Grande deposito de especialidades nacionaes e estrangeiras objectos de borracha, cautchouc, fundas, irrigadores, canulas e perfumarias

FABRICO ESCRUPULOSO DE EXTRATOS FLUIDOS

PREÇOS MODICOS

(*Extrato fluido de origem vegetal*)

Preparado pelo farmaceutico **Antonio Cardita**

O extrato heroico não é toxico e tem uma notavel ação hemostatica, sendo simultaneamente, um poderoso anti-anorexico e tonico geral. E', por isso aconselhada não só aos tuberculosos, como aos anemicos, neurastenicos aos que sofrem da falta de apetite e aos debilitados por enfermidades prolongadas.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dã os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despeza esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1060 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circunstancia da reducção da despeza resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e das actividades passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos Singer em todas as cidades do mundo

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE **ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA**

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os colegios e liceus

Neste estabelecimento vendem-se e compram-se todos os livros para escolas e liceus, romances e obras cientificas. Recebem-se diariamente todos as novidades literarias, jornaes de modas, figurinos e publicações.

GRANDE SORTIMENTO EM BILHETES POSTAES

Assinaturas permanentes de todos os romances e mais obras.—Descontos aos revendedores e estudantes.—Encadernações a preços resumidos.

Agente das principaes casas de Lisboa. Não comprem nem vendam livros novos ou usados sem primeiro visitarem a Livraria das novidades—FARO.

Recebem-se pedidos acompanhados da respetiva importancia.

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 paginas no formato 22×15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1$500 réis

[illegible]

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 paginas no formato 22×15cm com 400 gravuras. PREÇO—1$200 réis.

[illegible]

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV-704 paginas no formato 22×15cm com 752 gravuras PREÇO—1$800

[illegible]

LISBOA, *Livraria Ferin*, Rua Nova do Almada, 74.—PORTO, *Livraria Chardron*, [illegible]—COIMBRA, *Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 115.

TABELA DA EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

FARO

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente á servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto, em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

FUNERAES COMPLETOS	LOCALIDADES E PREÇOS	
N.º 1—Urna de mogno, caixão de chumbo, carro funerario de 1.ª, berlinda funeraria, eça de 1.ª na egreja (só em Faro) pano de cruz de 1.ª, cera, homens precisos para o funeral, despacho do enterro, borlas para convidados, etc.	FARO	98$000 réis
	OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	100$000 réis
	LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA	108$000 réis
	ALBUFEIRA	112$000 réis
	TAVIRA	118$000 réis
	SILVES e VILA REAL	130$000 réis
N.º 2—Nas mesmas condições, substituindo a urna por caixão de veludo dourado.	FARO	70$000 réis
	OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	75$000 réis
	LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA	80$000 réis
	ALBUFEIRA	84$000 réis
	TAVIRA	90$000 réis
	SILVES e VILA REAL	110$000 réis
N.º 3—Nas mesmas condições, sem caixão de chumbo.	FARO	40$000 réis
	OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	45$000 réis
	LOULÉ S. BRAZ e FUZETA	50$000 réis
	ALBUFEIRA	51$000 réis
	TAVIRA	60$000 réis
	SILVES e VILA REAL	70$000 réis
N.º 4—Caixão de veludo liso, berlinda para tudo do funeral e as mesmas condições sem eça.	FARO	18$000 réis
	OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	23$000 réis
	LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA	26$000 réis
	TAVIRA	36$000 réis
N.º 5—Carro funerario á mão, caixão de panninho preto, pano de cruz de 2.ª, sem eça na egreja.	FARO	12$000 réis
N.º 6—Carro pobre, caixão liso, homens, etc. (só em precarias circumstancias.)	FARO	5$800 réis
N.º 7—Carro pobre, caixão liso, pintado por dentro, homens, etc.	FARO	4$900 réis

TABELA DE CARROS FUNERARIOS

Designação das localidades (Só por 24 horas)	Carro funerario á mão	Berlinda funeraria para tudo	Carro funerario de 2.ª e berlinda	Carro funerario de 1.ª e berlinda
FARO e arredores	3$000 3$500	9$000	10$000	15$000
OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALMANCIL e FECHÃO	6$000	10$000	15$000	20$000
S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA	8$000	15$000	18$000	22$000
ALBUFEIRA, BOLIQUEIME e TAVIRA			20$000	26$000
PORTIMÃO VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO MARIM, LAGOA, SILVES e PÊRA			25$000	30$000
LAGOS e MONCHIQUE			3 $000	35$000

Urnas de mogno para adultos, desde 35$000 a 250$000 réis.

Ditas para menores, desde 7$000 a 54$000 réis.

Caixões para adultos, desde 2$700 réis, e para menores desde 800 réis.

Nos enterros grandes póde haver um excesso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda

PREÇOS FIXOS

ATENÇÃO: É conveniente em qualquer caso que se dê dirigirem-se logo a esta agencia e não a qualquer pessoa que veste os corpos para não encontrarem alterações de preços